

# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>



**CRUZ, António Augusto Ferreira da** (Trofa, 1911 – Porto, 1989)

Historiador, bibliotecário, arquivista e professor universitário. Natural de S. Tiago de Bougado – freguesia ao tempo do concelho de Santo Tirso, hoje do concelho da Trofa –, nos anos 30 cursou Direito e Ciências Histórico-Filosóficas na Universidade de Coimbra. Licenciado na segunda menção referida (1938), com uma tese sobre os manuscritos de João Pedro Ribeiro, iniciara entretanto a sua vida profissional na Biblioteca da sua *Alma Mater*, trabalhando de perto com o então Director, Manuel Lopes de Almeida (1900-1980). No final dos anos 30 radicou-se no Porto, onde, após uma breve passagem pelo Ensino Privado, viveria por mais de três décadas o mundo das bibliotecas e arquivos, dirigindo o Arquivo Municipal (1939-1948) e depois a Biblioteca Pública Municipal (1948-1975).

Em 1947 integrou o núcleo de individualidades que, na confluência da Universidade do Porto, da Câmara Municipal do Porto e do Instituto de Alta Cultura, deu origem ao Centro de Estudos Humanísticos, instituição de ensino superior livre e de investigação histórico-arqueológica (e como tal editando uma revista – *Studium Generale*, com um suplemento arqueológico, *Lvcerna* – e uma colecção de monografias – “Amphiteatrum”), que se pretendia ponto de partida para restauração da Faculdade de Letras (que existira na UP entre 1919 e 1931).

Em 1961, face à (re)abertura da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FL/UP), candidatou-se a um dos 4 lugares de «encarregado de curso» do 4º grupo (História) então abertos. Aprovado, ingressou no Corpo Docente da nova Escola em Setembro de 1962, regendo Paleografia e Diplomática (ao tempo disciplina do 1.º ano de História) logo no ano lectivo inaugural (1962/1963). Nos anos subsequentes regeria ainda História da Cultura Medieval, História de Portugal I [História Medieval de Portugal a partir de 1968 /1969], História de Portugal II [História Moderna de Portugal a partir de 1968/1969], Cultura Portuguesa e Seminário de História da Idade Média.

Em finais de 1964 apresentou-se a provas de doutoramento em Ciências Históricas pela FL/UP, sendo aprovado e classificado com 18 valores (*Santa Cruz de Coimbra na Cultura Portuguesa da Idade Média...*, 1963-64 e 1964). Quatro anos mais tarde prestou provas de concurso para professor extraordinário (*Algumas observações sobre a vida económica e social da cidade do Porto nas vésperas de Alcácer Quibir*, 1967) e no ano seguinte, uma vez mais na sequência de concurso de provas públicas, atingiu a cátedra. Foi assim o 1º doutor e o 1º professor catedrático da sua Escola, onde, e a partir do doutoramento, passou a ser o delegado do Reitor (e Director interino), ou seja, o Director de facto. Em Julho de 1970 foi empossado



# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

como Director (o 1.º a título efectivo) da FL/UP, cargo que exerceu até Abril de 1974.

Afastado do cargo e da cátedra pelas alterações políticas do mês e do ano em causa, nos tempos de 'interregno' administrou uma empresa familiar e ensinou na Universidade Livre / Porto (1977-1986). A partir de Março de 1979 participou novamente em júris de provas académicas na FL/UP, e em Outubro seguinte reassumiu em pleno funções, retomando, e até à jubilação (1981), a regência de Paleografia e Diplomática (com a colaboração de Armindo de Sousa [1942-1998], que seria aliás o seu último orientando em doutoramento [provas em 1988]). Na fase final da vida ensinaria ainda na Universidade Portucalense (1986-1989), onde foi o primeiro Director da *Revista de Ciências Históricas*.

Foi académico de número da Academia Portuguesa de História. Formado por Coimbra, particularmente marcado pelos magistérios de Damião Peres (1889-1976) e de Manuel Lopes de Almeida, o «facies» do segundo prolongar-se-ia sobretudo no interesse pela Restauração, incluindo a edição de fontes (*Catálogo dos manuscritos da Restauração da Biblioteca da Universidade de Coimbra*, ed. de António Cruz e prefácio de Manuel Lopes de Almeida, 1936; *Papéis da Restauração*, vols. I-II, 1967-1969; e outras); do primeiro terá herdado uma dimensão de *poligrafismo* cronológico, ligado à formação enciclopédica haurida pelos lentes do Curso Superior de Letras e das primeiras décadas da FL/UL (v.g. Manuel Maria de Oliveira Ramos [1862-1931], José Maria Queirós Veloso [1860-1952], Agostinho José Fortes [1869-1940]) e que na Historiografia Portuguesa geraria vultos como Manuel Heleno (1894-1970), Salvador Dias Arnaut (1913-1995), Joaquim Veríssimo Serrão (n. 1925) ou o próprio António Cruz; e, de facto, a Obra deste último estende-se cronologicamente dos alvares do Reino às primícias do Liberalismo... Mas duas circunstâncias há que acabam por o individualizar como historiador:

- Ao Porto e ao Noroeste do nosso território dedicou dezenas de títulos, da monografia ao artigo ou à edição de fontes; não esquecendo entretanto que no dito Noroeste se engloba a região do antigo reguengo de Bougado, onde veio ao Mundo e à qual consagrou diversos estudos (*Casas de lavoura do reguengo de Bougado...*, 1978 e *O Reguengo de Bougado*, 1982); o que levou Carlos Alberto Ferreira de Almeida (1934-1996) a qualificá-lo de «historiador telúrico» em 1981, aquando da sua jubilação na FL/UP.

- Por outro lado, significativo será que, entre as múltiplas disciplinas que regeu na FL/UP, Paleografia Diplomática tenha sido sempre como que 'a menina dos seus olhos', disciplina para a qual elaborou duas edições provisórias de um Álbum de documentos (*Álbum de Paleografia (edição provisória)*, 1968) – passando-se isto na década de todos os Álbuns congéneres, i.e., a última ed. do de Torquato de Sousa Soares [1903-1988] (1961) e as 1.<sup>as</sup> dos de Avelino de Jesus da Costa [1908-2000] (1966) e de Eduardo Borges Nunes [1924-2008] (1969) – e um relativamente longo texto a funcionar como introdução teórica e conceptual à disciplina (*Observações sobre o Estudo da Paleografia em Portugal*, 1966-1967). A interrupção de funções na década de 70 levou à não-concretização do volume sequencial da sua tese de doutoramento (numa temática que só muito mais tarde recobriria atenções, v.g. Maria Helena da Cruz Coelho, Maria José Azevedo Santos, Saul António Gomes, Armando Alberto Martins ou ainda filólogos e historiadores da Filosofia como Aires Augusto Nascimento ou José Francisco Meirinhos), bem como de uma ed. definitiva do referido *Álbum*; de igual modo, o manual de Paleografia que em tempos projectara só veria a luz em 1987,



# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

numa edição de fim de vida, com tudo o que isso possa significar, sendo no entanto certo que as *ciências de incidência histórica* foram matéria que ininterruptamente o entusiasmou («A Reforma pombalina e as ciências auxiliares da História», *Revista de História das Ideias*, 4 / 2, pp. 101-112, 1982, entre outros títulos).

António Cruz é hoje um autor esquecido e até silenciado, antes de mais na Escola a que deu o melhor de si próprio e onde formou e estimulou outros a singrar na carreira. O *signo do provisório* em que se quedaram as suas realizações didáticas no domínio paleo-diplomático torna-o hoje figura despercebida num ambiente universitário onde, em matéria de transcrição e edição de textos documentais medievos e modernos, os autores se distribuem entre as opções preconizadas por Avelino de Jesus da Costa, por Eduardo Borges Nunes ou por A. H. de Oliveira Marques (1933-2007) / João José Alves Dias. Mas quem, na Escola do Porto, tenha conhecido o seu magistério ou com ele tenha dado os primeiros passos na carreira, os valores por que se regeu enquanto Mestre – seguir carreira por sucessivos actos de provas públicas e estimular outros a que outro tanto fizessem – continuam vivos; e António Cruz configura-se uma recordação imperecível.

**Bibliografia activa:** *Catálogo dos manuscritos da Restauração da Biblioteca da Universidade de Coimbra*, edição de António Cruz e prefácio de Manuel Lopes de Almeida, Coimbra, Biblioteca da Universidade, 1936; *Breve Estudo dos Manuscritos de João Pedro Ribeiro (com Apêndices de estudos sôbre as Ordenações Afonsinas e de documentos do cartório do Mosteiro de Santo Tirso de Riba d’Ave)*, Coimbra, Arquivo da Universidade, 1938 [ed. da tese de licenciatura]; «Santa Cruz de Coimbra na Cultura Portuguesa da Idade Média», *Bibliotheca Portucalensis. Colectânea de Estudos da Biblioteca Pública Municipal do Porto*, vol. V-VI: I-XXIV, pp. 1-424 [ed. da tese de doutoramento], 1963-64; *Santa Cruz de Coimbra na Cultura Portuguesa da Idade Média*, I. *Observações sobre o “scriptorium” e os escritos claustrais*, Porto, s.e. 1964; «Observações sobre o Estudo da Paleografia em Portugal», *Cale. Revista da Faculdade de Letras do Porto*, vol. I [único publicado], (1966), pp. 173-234 [separata: Porto, Centro de Estudos Humanísticos – Faculdade de Letras / UP, 1967 (col. «Amphitheatrum», XIII), 1966-67]; *Algumas observações sobre a vida económica e social da cidade do Porto nas vésperas de Alcácer Quibir*, Porto, Biblioteca Pública Municipal, 1967; *Papéis da Restauração*, vols. I-II, Porto, Faculdade de Letras / UP, 1967-69; *Álbum de Paleografia (edição provisória)*, Porto, Faculdade de Letras / Centro de Estudos Humanísticos, 1968; *Invasões (As) francesas e as suas repercussões na cidade do Porto*, Porto, Centro de Estudos Humanísticos, 1970; *Porto (O) nas Navegações e na Expansão*, Porto, Faculdade de Letras / UP, 1972 (reed.: Lisboa, ICALP, 1983); *Casas de lavoura do reguengo de Bougado na charneira de 2 séculos*, Porto, Imprensa Portuguesa, 1978; «Reforma (A) pombalina e as ciências auxiliares da História», *Revista de História das Ideias*, 4 / 2, pp. 101-112, 1982; *Reguengo (O) de Bougado*, Porto, Imprensa Portuguesa, 1982; *História da Cidade do Porto*, 3 vols., dir. de Damião Peres e António Cruz, Porto, Portucalense Editora, 1962-65.

**Bibliografia passiva:** COELHO, Maria Helena da Cruz; RIBEIRO, Maria Manuela Tavares; CARVALHO,

# DICIONÁRIO DE HISTORIADORES PORTUGUESES

DA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS AO FINAL DO ESTADO NOVO

<http://dichp.bnportugal.pt/>

Joaquim Ramos de, [coord.], *Repertório Bibliográfico da Historiografia Portuguesa (1974-1994)*, Lisboa / Coimbra, Instituto Camões / Faculdade de Letras – UC, pp. 163-164, 1995; HOMEM, Armando Luís de Carvalho, «25 (Os) anos da Faculdade de Letras: passado e presente», *Revista da Faculdade de Letras [UP]. História*, II sér., IV, pp. 293-307, 1987; Idem, «António Cruz (1911-1989): um testemunho», *Revista da Faculdade de Letras [UP]. História*, II sér., VI, pp. 457-469, 1989; Id., «História (A) que nos fez e a História que se faz: da primeira à segunda fase da Faculdade de Letras do Porto», *Revista de História [Centro de História / UP]*, XI, pp. 227-240, 1991; Idem, «Idade (A) Média nas Universidades Portuguesas (1911-1987): Legislação, ensino, investigação», *Revista da Faculdade de Letras [UP]. História*, II sér., X, pp. 351-361, 1993; RAMOS, Luís A. de Oliveira, «Evocação do Prof. Doutor António Cruz», *Revista da Faculdade de Letras [UP]. História*, II sér., VI, pp. 5-8, 1989; Idem, «À memória do Prof. Doutor António Cruz», *Revista de Ciências Históricas [Universidade Portucalense]*, IV, pp. 11-12, 1989.

Armando Carvalho Homem

Fotografia: António Cruz em foto de 1970 (Espólio familiar)



APOIOS:

